



## Depoimento de Ação Extensionista

### Experiências didático-pedagógicas a partir do curso on-line “Arquivos: Memória e Preservação”

*Didactic-pedagogical experiences from the online course “Archives: Memory and Preservation”*

Bruno Leite<sup>1</sup>

João Marcus Figueiredo Assis<sup>1</sup>

Patrícia Ladeira Penna Macêdo<sup>1</sup>

Juliana Batel Barros Lopes<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste texto são apresentados relatos referentes à revisão e adequação de atividades extensionistas do Laboratório CDOC-ARREMOS (UNIRIO) no período de isolamento social devido à pandemia mundial de Covid-19. Com a finalidade de ampliarmos a abrangência de nossas atividades e dar continuidade a nossas ações, foi elaborado e desenvolvido o curso online “Arquivos: memória e preservação”. Para refletirmos sobre a eficácia do curso, aplicamos um pequeno questionário a bolsistas, voluntárias/os e cursistas. A análise das respostas apontou para resultados satisfatórios quanto aos objetivos planejados.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Arquivos Pessoais. Memória. Preservação. Formação Acadêmica.

**Abstract:** In this text, reports are presented regarding the review and adequacy of extension activities of the Laboratory CDOC-ARREMOS (UNIRIO) during the period of social isolation due to the global pandemic of Covid-19. In order to expand the scope of our activities and continue our actions, the on-line course “Archives: memory and preservation” was prepared and developed. In order to reflect on the effectiveness of the course, we applied a small questionnaire to scholarship, volunteers and course participants. The analysis of the answers pointed to satisfactory results regarding the planned objectives.

**Keywords:** Archivology. Personal archives. Memory. Preservation. Academic education.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - bruno.leite@unirio.br; joao.m.assis@unirio.br; patricia.macedo@unirio.br; jubatel12@gmail.com.



## 1. Introdução

O contexto de pandemia mundial e a consequente necessidade de isolamento social trouxe inúmeras consequências, as quais ainda não se conseguiu medir de forma confiável. Sabe-se, entretanto, que os impactos dessa condição social e cultural dependerá, em grande parte, das respostas que estão já sendo construídas nesse momento. No âmbito acadêmico isso não será diferente. Apresenta-se, neste trabalho, uma possível contribuição sobre as revisões e adequações feitas no âmbito do Laboratório Multidimensional de Estudos em Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais (CDOC-ARREMOS) da UNIRIO.

Apresenta-se um relato de experiência a partir das reflexões sobre as etapas da elaboração de um curso online intitulado “Arquivos: memória e preservação”, tendo sido sua concretização impulsionada pela necessidade de virtualização das atividades do Laboratório. Aponta-se, a partir de respostas de bolsistas, voluntários e cursistas, para o alcance de nossas expectativas quanto ao cumprimento dos objetivos e etapas do curso. Entendemos que a receptividade geral e o contentamento quanto ao processo de ensino-aprendizagem indicam o sucesso desse investimento e os ganhos para a solidificação e amadurecimento de nossos trabalhos extensionistas na UNIRIO, cumprindo assim com seu papel social.

## 2. O curso on-line Arquivos: Memória e Preservação

O curso on-line “Arquivos: Memória e Preservação” é resultado de uma ideia que já transitava entre a equipe do Laboratório CDOC-ARREMOS desde 2017 e é resultado da experiência feita naquele ano com a Oficina de Memória e Documento. À época pensávamos em construir um curso que fosse on-line com a finalidade de potencializar a abrangência e diversidade do público que já vínhamos atingindo com nossas ações de Extensão.

O Laboratório CDOC-ARREMOS tem existência institucional desde o ano de 2018. Porém, sua institucionalização decorreu dos trabalhos realizados desde 2009



pelo Grupo de Pesquisa de mesmo nome. Aos poucos congregamos as atividades de extensão dos professores que hoje compõem o Laboratório.

A Extensão neste Laboratório converge três projetos vinculados ao programa de extensão “Memória, documento e cidadania: reflexões sobre direitos humanos e participação popular”, coordenado atualmente pelo Prof. João Marcus Figueiredo Assis, mas em sistema de rodízio anual de coordenação entre professores do Laboratório. Os projetos vinculados a este programa são os seguintes: “Memórias e documentos em perspectiva social”, coordenado pelo professor João Marcus Figueiredo Assis, o projeto “Preservando lembranças, construindo histórias: o arquivo pessoal e seu papel social”, coordenado pela profa. Patrícia Ladeira Penna, e o projeto “Documentos Arquivísticos: o que, por que e como preservar?”, coordenado pelo prof. Bruno Ferreira Leite.

Foram inúmeras atividades desde então. Dentre elas destaca-se a Mesa Redonda Arquivo, Memória e Ditadura, realizada desde o ano de 2009. Já em 2016 passamos a realizar a Jornada Científica do CDOC-ARREMOS, à qual vinculamos a Mesa Redonda. A Jornada, composta por Seminários, diferentes atividades de extensão e pela Mesa Redonda, ocorre, em geral no segundo semestre do ano. Porém, ao longo do ano realizamos seminários, encontros de apresentação de monografias orientadas pelos professores do Laboratório, encontros sobre saúde mental na academia, oficinas e minicursos.

Contudo, mesmo com tanta variedade de ações, mantinha-se a preocupação com a abrangência do atendimento ao público externo à universidade, principalmente de fora do município do Rio de Janeiro. Essa preocupação se pautava na superação de limitações por motivos bem práticos. Os eventos, geralmente ocorridos no campus da Urca, dificultavam a participação das pessoas interessadas, por motivos de locomoção. Outra limitação sempre presente era a pouca infraestrutura da universidade para garantir transmissões on-line dos eventos, o que contornaria a necessidade de locomoção em muitos casos.

O ano de 2020 está sendo marcado por diversas mudanças a partir dos impactos da pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2. Em meio a este contexto, ainda em



março, os professores e a professora que assinam este texto e coordenam o CDOC-ARREMOS perceberam a necessidade de se construir estratégias de reinvenção das atividades diante da realidade de isolamento social, em virtude da pandemia. E assim, a partir do diálogo com as demais pessoas que participam do Laboratório, chegamos a alguns consensos. Um deles foi o de colocar em prática o curso on-line, cujas primeiras ideias, esboços e motivações tinham suas raízes já em 2017.

O curso é, portanto, um dos produtos do CDOC-ARREMOS.

Nesse sentido, as temáticas dos projetos convergiram para que fosse montada a estrutura do curso em questão. Após algumas reuniões de planejamento, idealizamos a estrutura do mesmo, composta por três módulos de conteúdo, cada um a ser desenvolvido pela equipe de cada projeto, junto à coordenação e acompanhamento da equipe do programa de extensão.

Neste sentido, prezamos pelo caráter colaborativo, dialógico e pela relativa independência entre os módulos. Fizemos reuniões semanais com todas as equipes para refletir e deliberar sobre os pontos centrais e de consenso entre as equipes, ponderando sempre a liberdade e a harmonia entre os conteúdos que compoariam o curso. Em outras palavras, conseguimos equilibrar as propostas e motivações das equipes e produzir um curso único, integrado e inteligível, como um todo cujas partes se complementam.

Como objetivo comum, já havíamos delineado a ideia de fazer um curso voltado para um primeiro contato com assuntos que pesquisamos no âmbito do laboratório: memória, arquivo pessoal e preservação documental. Articular tais temas em torno do objeto arquivo pessoal não foi uma tarefa difícil, tendo em vista as diversas relações possíveis entre tais temas, além no entrosamento interno dos responsáveis pelo Laboratório. Tendo este ponto resolvido, a maior dificuldade foi adequar conteúdos científicos para um público (a princípio) leigo nos temas. Em muitos casos, tivemos que produzir materiais novos e até solicitar a produção de vídeos para profissionais de dentro e de fora do CDOC-ARREMOS. Estes caminhos e esforços viabilizaram a construção de um curso elaborado com muito empenho pelas pessoas envolvidas e como um catalisador de discussões interessantes em meio ao processo de sua



construção. Cabe aqui ressaltar o caráter dialógico desse processo, uma vez que se buscou não hierarquizar as decisões e os debates. Todas e todos eram agentes ativos nessa construção.

Na constituição do curso destacamos três áreas de especialidade dos pesquisadores: A memória social, os arquivos pessoais e a preservação de documentos. A produção do material do conteúdo dos vídeos, da avaliação e das atividades síncronas foi elaborada nesse contexto.

Nosso interesse com esse conjunto de categorias e conceitos foi a de inserir as/os cursistas no âmbito da produção, representação, organização e preservação documental com características de base social e comunitária.

Quanto à memória social destaca-se no material didático e instrucional temáticas e autores clássicos desse campo de conhecimento, como o iniciador desse debate no campo das Ciências Sociais, como Maurice Halbwachs (1990), especialmente no que tange a seu acento coletivo (POLLAK, 1989). O acento inicial do debate nesse campo foi sobre as diferenciações e aproximações entre as categorias como memória individual, coletiva e social (GONDAR, 2008). De posse do conhecimento sobre essas condições passou-se a discutir as relações entre memória e documento. Optou-se por atualizar os debates sobre a metodologia da História Oral quanto às aproximações com o universo documental e memorialístico (FERREIRA, FERNANDES, ALBERTI, 2000).

No campo dos arquivos pessoais buscou-se iniciar as/os cursistas na distinção dos elementos próprios desse universo de atuação e de conceituação em relação à história, às ciências sociais e principalmente em relação à arquivologia. (HEYMANN, 2009; OLIVEIRA, 2012, MACÊDO, 2018).

O terceiro eixo de nosso curso foi dedicado ao estudo da preservação de documentos, onde foi trabalhado o conceito de patrimônio (BOJANOSKI, 2018) e os conceitos essenciais do campo da preservação: preservação, conservação, conservação curativa, conservação preventiva e restauração (GUICHEN, 1999; MEMÓRIA DO MUNDO, 2002). Um vídeo intitulado “Como preservar meus documentos digitais?” foi gentilmente produzido para o módulo pelo Arquivista e Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos Jorge Phelipe Lira de Abreu. Como direcionamento prático,



trabalhamos a metodologia de gestão de riscos para preservação, a partir do Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (ICRRROM, CCI, 2017).

Até a data de submissão deste texto (22/07/2020) o curso não havia terminado. O calendário de atividades do curso teve início no dia 30/06/2020 com previsão para término em 31/07/2020. Este depoimento, portanto, foi feito em meio ao processo de ensino e aprendizagem proporcionado pelo exercício do curso.

Nesse sentido, estamos confortáveis e cientes do aspecto positivo de nos reconhecer como seres inerentemente inacabados, como nos diria Paulo Freire (1996), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*. Para este autor, o ser humano tem como característica inerente à sua existência a condição de ser (sempre) inacabado. Com isso, ele quer nos alertar para o fato de que nunca chegaremos à perfeição, ou a um acabamento último. Não há como se chegar a isso, sendo que não há um único modelo de acabamento ou perfeição. Dito isso, Freire (1996) complementa que o ato de ensinar exige a consciência desse inacabamento. Seu texto é direcionado para professores e professoras. Mas por quê? Para sabermos que na condição docente também somos inacabados e que só podemos ensinar porque pudemos (e podemos) aprender.

Para nossa grata surpresa, a demanda para o curso superou em muito as expectativas da equipe. Sua construção contou com o apoio de parte da equipe de outro laboratório vinculado à UNIRIO, o Laboratório Multidimensional de Preservação de Documentos Arquivísticos (PDA). Desta forma, a chamada para as inscrições foram divulgadas nas redes sociais de ambos os laboratórios. As inscrições tiveram início em 30/05/2020, com previsão de 15 dias para ficar aberta. Contudo, tivemos que encerrá-la no 3º dia, pois já havia 791 inscrições, tendo o curso definido um número limitado de participantes.

A diversidade de localidades, perspectivas, vinculações institucionais e formações também foi surpreendente. Nossa expectativa inicial foi a de conseguirmos alcançar o número de cem inscritos para que pudéssemos ter uma boa margem para selecionarmos em torno de vinte pessoas.

Os critérios para a seleção passaram por diversos debates até serem definidos. Inicialmente seria realizado um grande corte entre pessoas vinculadas a instituições



de ensino e outras vinculadas a instituições de organização popular (ONGs, Associações). Tal corte foi feito e percebemos um número significativo de pessoas vinculadas a instituições de ensino (alunos, professores, mestrandos, doutorandos e pessoas que estavam tentando uma vaga na universidade). O grau de instrução não foi um critério de corte, pois nossa intenção era a de atingirmos a agentes e grupos populares. Por outro lado buscamos definir a seleção partindo da variedade de vínculos e de manifestações de interesses. Com isso conseguimos compor um interessantíssimo quadro de participação, entre pessoas que não estão ainda na universidade, pessoas vinculadas a trabalhos com ONGs, estudantes de Arquivologia, História, profissionais das áreas de letras, artes, arqueologia, restauração, entre outros. São pessoas de vários estados da federação.

A tabela abaixo demonstra alguns dados das 29 pessoas que participaram do o curso.

Tabela 1 - Dados sobre o perfil dos e das cursistas

<b>Formação</b>	<b>Quantidade</b>
Arqueologia	1
Arquivologia	7
Biblioteconomia e Documentação	1
Ciências sociais	1
Conservação-Restauração	3
Direito	1
Farmácia	1
Geografia	1
História	6
Letras	1
Museologia	2
Pedagogia	1



Sociologia	1
Técnico em Biblioteconomia	1
Teatro	1

Fonte: Autoria própria (2020)

Na tentativa de obter impressões dos discentes e das discentes que colaboraram com a construção e realização do curso, aplicamos um questionário simples com este fim. Ao todo, 8 discentes participam deste projeto, na categoria de bolsista ou voluntário. Fizemos o mesmo com os e as cursistas. Seguem as respostas obtidas a partir de duas perguntas feitas para o público pesquisado, uma para cada.

### Perspectivas de voluntários e bolsistas:

**Pergunta:** “Qual a sua percepção sobre essa troca de experiências e saberes?”

**Resposta 1:** “Uma boa forma de expandir conhecimentos.”

**Resposta 2:** “Está sendo uma experiência muito enriquecedora, por ser monitora do curso eu leio todas as interações entre os alunos e saber da vivência de cada um e suas experiências em relação aos arquivos está sendo ótimo.”

**Resposta 3:** “A melhor possível. A cada capítulo tenho um aprendizado novo. O contato com os alunos também é extremamente enriquecedor!”

**Resposta 4:** “Tem sido uma experiência única, já que há uma troca maravilhosa de experiências e conhecimentos onde sempre aprendo mais um pouco (tanto ajudando na formulação do curso quanto no contato com os alunos).”

**Resposta 5:** “Muito positiva. Minha contribuição na elaboração do material do curso partiu da pesquisa de uma bibliografia específica e de uma abordagem arquivística/histórica. Na condição de monitor durante o curso, pude ter contato com outras visões da História Oral, tanto no aspecto teórico quanto técnico. Acompanhar o comentário dos cursistas e dos colegas monitores nos outros módulos também tem





sido bastante enriquecedor para ampliar minhas perspectivas sobre arquivos pessoais e preservação de documentos.”

**Resposta 6:** “Mesmo procurando inserir o melhor conteúdo possível, a troca de experiências nos abre um leque de novas possibilidades e visões.”

**Resposta 7:** “A experiência foi incrível! O material base e o material de apoio foram selecionados de forma muito bem planejada. Ambos são bastante didáticos ao mesmo tempo que mostram a profundidade que a temática tem. A ideia de mesclar textos e vídeos também deixou o curso mais leve e nos deu a oportunidade de perceber as diversas possibilidades que podem ser utilizadas quando se faz uso do arquivo como fonte de memória.”

**Resposta 8:** “Foi muito interessante. Os participantes do curso eram de diversas áreas (inclusive de diferentes partes do país), o que resultou, no geral, em comentários com conteúdos muito bons e variados, tanto nos fóruns quanto nos encontros on-line. A percepção é que realmente foi uma troca, pois as sugestões que recebemos de artigos, vídeos, instituições, etc foram muito boas, além das respostas propriamente aos nossos questionamentos, que enriqueceram a experiência.”

As respostas de bolsistas, voluntárias e voluntários, apresentadas acima, apontam para sua satisfação quanto à participação no processo de ensino-aprendizagem. O curso parece, nesse panorama parcial apresentado nas respostas, ter atingido sua finalidade, a qual não é somente a de transmitir conhecimentos sobre as temáticas, mas sobretudo congregar saberes e conhecimentos sobre fazeres.

Apontam também para a autoconfiança produzida no processo de interação e de acompanhamento do curso e das demandas e questões das e dos cursistas. Bolsistas e voluntárias/os identificam seu potencial e os ganhos de conhecimento e experiência. Entendemos que a participação coletiva e colegiada contribui imensamente para o estabelecimento de bases sólidas de conhecimento e da aprendizagem. As respostas ressaltam também o papel da responsabilidade quanto a esse processo. A responsabilidade parece conduzir para o maior engajamento e envolvimento na condução da solução de dúvidas e na interação.



## Perspectivas de cursistas<sup>2</sup>

**Pergunta:** “Como vem sendo essa experiência para você?”

**Resposta 1:** “ando um pouco perdido no tempo, não me orientei bem com o prazo de entrega dos trabalhos e já me atrasei duas vezes, mesmo tendo comentado todas as publicações”

**Resposta 2:** “Muito positiva”

**Resposta 3:** “Muito boa. Seria melhor se eu pudesse me dedicar mais às atividades.”

**Resposta 4:** “Eu me sinto muito honrada. É um curso que mesmo sendo acessível para uma grande variedade de perfis de participantes, vejo como foi construído com muito trabalho e verdadeira dedicação. Já fazia um tempo que eu não estudava, apenas trabalhava, mas sei que a qualquer mínimo desafio, há um grande time super disposto a me ajudar.”

**Resposta 5:** “Nossa, estou amando a experiência, toda a atenção e dedicação dos Professores, os materiais disponibilizados, os cursistas trazendo diferentes realidades e vivências sobre o tema me deixa muito feliz e agradecida em poder fazer parte e compartilhar um pouco da minha experiência com a temática e conhecer um pouco da história e experiências dos colegas do curso.”

**Resposta 6:** “Muito enriquecedora.”

**Resposta 7:** “Ótima. As pessoas do curso são receptivas, dão o aporte técnico necessário, interagem na plataforma de discussão...”

**Resposta 8:** “A experiência tem sido muito significativa. Não esperava ler sobre memória, oralidade, acervo pessoal, as técnicas ensinadas. Salvei todos os textos, vídeos, e, para facilitar minha leitura e anotações imprimi os textos e busquei novos textos e vídeos. Tive muita dificuldade com a plataforma, mas aos poucos compreendi a dinâmica e estou aproveitando muito, apesar de senti a necessidade de aprender

---

<sup>2</sup> O questionário foi aplicado entre os dias 20 e 21/07/2020. Devido ao pouco tempo, obtivemos apenas 9 respostas dos cursistas.



sobre a organização do meu arquivo, material para acondicionar e preservar, a exemplo da dica sobre a escolha de álbum de fotografia e uso de papel adequado.”

**Resposta 9:** “Enriquecedora. Foi possível revisar e ampliar a perspectiva em torno da preservação e do respeito para com o documento e o campo da memória.”

Fica evidente como as/os cursistas percebem a dedicação e o acolhimento como fundamentais no processo pedagógico. Sentem-se à vontade para transitar pelo conteúdo, uma vez que reconhecem uma participação ativa de docentes, discentes e dos próprios colegas do curso. Ao reconhecerem que há abertura para compartilharem seus conhecimentos, sentem-se abertos também para a aprendizagem com as/os demais.

Elemento que chamou a atenção foi o da dispersão de alguns e das dificuldades oriundas da administração do tempo em meio a tantas iniciativas e novas demandas com as quais tinham que lidar. Essas dificuldades já estavam no nosso horizonte de preocupações e buscamos pensar estratégias e métodos que auxiliassem as/os cursistas a seguirem o curso sem tantos percalços. Nesse sentido o trabalho das/os tutoras/es foi fundamental, incentivando e acompanhando a cada cursista individualmente.

Positiva também foi a experiência do retorno a um estudo mais estruturado, como apontaram alguns, o fato de ter sido um curso de iniciação e atualização também parece ter sido positivo no destaque das respostas ao questionário, assim como o material elaborado e diversificado. Foram elaboradas dezenove apostilas em conjunto com tutoras/es, bolsistas e voluntárias/os. No início do curso e no início de cada um dos módulos realizamos aulas expositivas com abertura para o debate entre todas/os, Vídeos introdutórios, dois vídeos com profissionais arquivistas, fóruns de debates em todas as unidades dos módulos e atividades de avaliação.

Entendemos que foi possível realizar um curso que teve a finalidade de agregar conhecimentos, socializar o conhecimento e produzir efeitos reflexivos.



### 3. Considerações finais

Foram diversas as dificuldades encontradas na elaboração do curso. A primeira delas se refere às limitações de nosso treinamento para o trabalho com material online. Esquematizar e desenvolver todo o material, a escolha da temática geral e dos conteúdos específicos, a plataforma mais acessível para nós e para as e os cursistas, tudo isso levou tempo e incontáveis encontros. Porém, consideramos os resultados acima de nossa expectativa.

O primeiro resultado se refere ao aprendizado de nós mesmos, professores e discentes envolvidos. Desenvolvemos uma dinâmica participativa e colaborativa, mas para isso tivemos que lidar com quebra de esquemas mentais e técnicos voltados para uma prática presencial para reconhecermos nossas limitações e dificuldades, e ao mesmo tempo as potencialidades das ferramentas digitais. Como professores, envolver as e os discentes no processo decisório foi um ganho interessante na formulação de espaços de aprendizagem mútua e de geração de autoconfiança e autonomia.

Outro resultado importante foi nosso aprendizado quanto aos intensos debates quanto à formulação do material didático, do estabelecimento de parâmetros sobre o conteúdo e sua forma gráfica e processual de transmissão no andamento do curso. Nada estava pré-definido e foi sendo elaborado no próprio processo.

Podemos dizer que aprendemos muito nesse período de adversidades e que compreendemos melhor o potencial social do desenvolvimento da Extensão a partir dessa nossa prática.

### Referências

BOJANOSKI, Silvana de Fátima. **O CAMPO PATRIMONIAL: PATRIMÔNIO, PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO, RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**. In: \_\_\_\_\_ Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação. 2018. 2 v. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Memória Social e



Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

FERREIRA, M.M; FERNANDES, T.M. & ALBERTI, V. (orgs) História Oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz e Fundação Getúlio Vargas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 25ª Ed. 1996.

GONDAR, Jô. Memória Individual, Memória Coletiva, Memória Social. Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 08, número 13, 2008.

GUICHEN, Gâel de. La conservación preventiva: ¿simple moda pasajera o cambio trascendental? **Museum International**, v. 51, n. 201, p. 4 - 6, 1999.

HEYMANN, Luciana. O indivíduo fora do lugar. Revista do Arquivo Público Mineiro, v. XLV, p. 42-57, 2009

International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM); Canadian Conservation Institute (CCI). **Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico**. Co-criação de Pedersoli Jr., José Luiz; Antomarchi, Catherine; Michalski, Stefan. Tradução: José Luiz Pedersoli Jr. Roma: ICCROM, 2017

MACÊDO, Patricia L. Penna. Um estudo sobre o princípio da ordem original em arquivos pessoais. 2018. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

MEMÓRIA DO MUNDO. **Diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental mundial**. Paris: UNESCO, 2002.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, '01. 2. n. 1, 1989.